

Megaoperação determinada pelo governador reduziu pela metade criminalidade no estado durante o Carnaval

Qua 17 fevereiro

Entre os dias 12 e 16 de fevereiro, as Forças de Segurança, atendendo a uma determinação do governador Romeu Zema, atuaram com planejamento que seguiu a ideia de um Carnaval sem aglomeração, buscando evitar o aumento dos números da covid-19 em Minas Gerais. Com a megaoperação, outro efeito positivo foi a redução da criminalidade no estado.

“A determinação que construí junto às Forças de Segurança, de rigor absoluto nas ações durante o Carnaval, surtiu efeito. Tivemos redução pela metade dos crimes violentos. Só em BH, a queda foi de 66%”, disse o governador, que agradeceu aos profissionais das Forças de Segurança pela atuação na linha de frente, e também pela adesão dos mineiros por um “Carnaval pela vida”.

Coletiva

Em coletiva de imprensa nesta quarta-feira (17/2), as Forças de Segurança do Estado enaltecem o combate integrado às aglomerações e festas clandestinas e a contribuição por parte da maioria da população.

Durante o período do Carnaval atípico, a [Polícia Militar de Minas Gerais \(PMMG\)](#) realizou mais de 28 mil operações, registrou 50 ocorrências de festas clandestinas, aplicou multas, registrou diversos boletins de ocorrências, além de ter conduzido 94 pessoas que estavam em eventos clandestinos.

O comandante-geral da PMMG, coronel Rodrigo Sousa Rodrigues, elogiou o comportamento da população e afirmou que foram evitadas centenas de festas clandestinas, principalmente na área rural e em sítios.

“Precisamos agradecer à sociedade, que não concordou com aglomerações e denunciou esses eventos à tropa policial militar, a quem agradeço por ter atuado durante essas madrugadas. Deixar para depois as festividades demonstra que as pessoas querem frear a pandemia e lutar pela vida”, afirmou o comandante da PMMG.

Megaoperação

A Polícia Militar atuou em ocorrências de festas com centenas de pessoas que foram encerradas e aglomerações clandestinas que acabaram mesmo antes de começar.

A instituição traçou seu planejamento como se fosse para um Carnaval típico, suspendendo férias, empregando viaturas da administração no operacional, redirecionando militares alunos em cursos

de formação para o serviço, além de intensificar ações de fiscalização nas rodovias e em balneários e parques.

O comandante geral do [Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais \(CBMMG\)](#), coronel Edgard Estevo, relatou que houve queda de 15% nos números totais de ocorrências atendidas em relação ao ano anterior e de 3% em relação à média histórica das ocorrências típicas do Carnaval.

“Notamos claramente que houve redução da movimentação de pessoas e o reflexo disso é que tivemos uma redução no número total de ocorrências”, comemorou.

Inteligência

O subsecretário de Inteligência e Atuação Integrada da [Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública \(Sejusp\)](#), general Marçal, disse que a população entendeu o pedido do governador para que se fizesse um “Carnaval pela vida”. “Nós veremos o resultado dessa operação que foi desencadeada daqui a duas ou três semanas. Criamos um plano de contingenciamento para intensificar o nosso sistema de atendimento e no disque-denúncia”, informou.

Também presente na coletiva, o chefe da [Polícia Civil de Minas Gerais \(PCMG\)](#), delegado-geral Joaquim Francisco Neto e Silva, explicou que à instituição cabe a investigação criminal.

“Nesse sentido, no período de Carnaval, mobilizamos na capital o nosso departamento de investigação de homicídio, de forma que permanecesse atento a eventuais intercorrências: Coordenação de Recursos Especiais, a nossa Core, a nossa Puma, que é a Patrulha Unificada Metropolitana de Apoio, Delegacia de Eventos. E no interior do estado, todos os nossos plantões permaneceram sempre atentos”, afirmou.